

## **A IMPORTÂNCIA DAS PALESTRAS NOS EVENTOS INSTITUCIONAIS DO CES/UFCG COMO AÇÃO MOTIVADORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Francisco Jonathan de Oliveira Araujo\*<sup>1</sup>; Edson de Oliveira Costa<sup>1</sup>; José Dimas Rodrigues Garcia<sup>1</sup>; Pedro Henrique Luna Nascimento<sup>2</sup>; Kiara Tatianny Santos Costa<sup>3</sup>

<sup>(1)</sup> *Graduando em Licenciatura em Química, Unidade Acadêmica de Biologia e Química – UABQ, Universidade Federal de Campina Grande, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.*

<sup>(2)</sup> *Graduando em Licenciatura em Química, Departamento de Química – CCT, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.*

<sup>(3)</sup> *Docente da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité – PB, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.*

*\*francisco.jonathan1996@gmail.com*

### **Resumo:**

A formação de professores é um tema importante dentro do campo de discussões acadêmica. Nesse contexto, podemos falar sobre diversas práticas que integram a formação, porém iremos priorizar uma delas: a palestra. Nesse sentido, é interessante discutir os aspectos que transformam essa prática como elemento da formação docente. Conscientes da necessidade de conquistar, manter e motivar os alunos o Centro de Educação e Saúde – CES/UFCG vem promovendo ambientes de troca de conhecimento por meio de eventos que acontecem anualmente, dentre estes, o FUI – Festival Universitário de Inverno, o II WORKSHOP do grupo PET Química. O estudo em questão utilizou-se da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo. Tendo objetivo ressaltar a importância das atividades extracurriculares como conferências ou palestras nos eventos científicos do CES/UFCG e propor reflexões sobre as possibilidades desse instrumento como ferramenta pedagógica e complementar para formação docente. Por isto, é importante que as universidades promovam uma formação integral do aluno, inserindo em seu contexto a atuação dos mesmos na sociedade, contemplando temas do dia a dia e de sua formação, de forma que venham a constituírem-se como instrumentos de reflexões.

**Palavras-chave:** Palestra, formação, prática docente, motivação.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema importante dentro do campo de discussão acadêmica. Nesse contexto, podemos falar sobre diversas práticas que integram a formação, porém iremos priorizar uma delas: conferência ou palestra. Nesse sentido, é interessante discutir os aspectos que transformam essa prática como elemento da formação docente. Para que o ensino e aprendizagem sejam totalizados é preciso que os fatores fundamentais sejam alcançados, dentre eles, talvez o mais importante é a motivação do aluno, pois seu desejo de aprender reflete na qualidade da aprendizagem.

Parte-se do pressuposto de que a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino e aprendizagem. Portanto mediante a importância que se atribui às atividades extracurriculares em consonância com as disciplinas cursadas e os conhecimentos já obtidos em sala de aula para a formação profissional e intelectual dos discentes. O planejamento, o desenvolvimento e a falta de incentivo nas universidades são fatores determinantes.

Conforme Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO e COELHO, 1996). Esse desejo de aprender pode ser incentivado por diferentes formas por meio de propostas bem definidas pela própria instituição com participação de professores envolvidos durante todo o processo de formação docente.

Conscientes da necessidade de conquistar, manter e motivar os alunos o Centro de Educação e Saúde – CES/UFCG vem promovendo ambientes de troca de conhecimento por meio de eventos que acontecem anualmente, dentre estes, o FUI – Festival Universitário de Inverno, e o II WORKSHOP do grupo PET Química. As ações fazem parte do trabalho de formação inicial para os discentes que integram o plano de atividades para o ano letivo. A formação e motivação dos futuros professores são de fundamental importância para o fortalecimento da profissão docente e para que se ofereça cada vez mais qualidade no ensino e melhore os índices educacionais das escolas.

A realização de eventos locais e a utilização de conferências ou palestras como ferramenta motivadora auxiliam e aproximam o conhecimento do aluno e é uma oportunidade que o estudante tem para partilhar ideias, opiniões e experiências com outros profissionais da área.

Corrêa (2009) define conferência ou palestra como exposição de um tema por um

apresentador. A conferência não admite perguntas no decorrer da discussão, permite-se somente ao final. A palestra, em geral, é apresentada em um contexto não formal. A palestra tem um caráter integrador, pois possibilita a interação entre vários estudantes de diversas áreas, além de favorecer o diálogo com profissionais que irão auxiliar na construção de novos conhecimentos.

Outro aspecto é a possibilidade de conquista motivacional dos participantes para redefinição de práticas, favorecendo a construção de novas ideias e conseqüentemente transformação na educação. Esse aspecto motivacional que se insere na possibilidade de mudança na prática educativa, é relevante na formação inicial dos novos professores e também na formação continuada dos docentes que já estão atuando, pois aproxima teoria e prática tratando problemáticas importantes a serem discutidas na formação docente.

Garcia (2012) ressalta que os oferecimentos de palestras provocam historicamente uma ação de disseminação do saber gerado pela universidade à sociedade de modo a possibilitar a esta tomar ciência do conhecimento produzido pela comunidade científica. Para, além disso, é importante ressaltar que motivação é decisiva para que se mudem as perspectivas de trabalho na prática.

Desta forma, através das atividades extracurriculares como congressos, conferências, simpósios, cursos, seminários, palestras, mesas-redondas, painéis entre outros, a comunidade acadêmica complementa a sua formação e o seu conhecimento, propiciando um maior convívio no ambiente acadêmico e despertando no estudante um maior envolvimento, participação, troca de ideias e experiências, além de uma visão mais globalizada de conhecimento, os quais são fundamentais para sua profissão. Este trabalho tem por objetivo ressaltar a importância das atividades extracurriculares como conferências ou palestras nos eventos científicos do Centro de Educação e Saúde – CES/UFCG e propor reflexões sobre as possibilidades desse instrumento como ferramenta pedagógica e complementar para formação docente.

## **2. METODOLOGIA**

Este é um estudo descritivo de campo, de abordagem qualitativa, pois possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos. De acordo com Bauer e Gaskel (2002) não necessita do uso de métodos e técnicas estatísticas, o espaço e natural é a fonte direta para a coleta de dados é o pesquisador e a ferramenta chave, os pesquisadores possuem uma tendência de analisar seus dados indutivamente.

Além disso, utilizou-se a revisão bibliográfica. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de levantamentos de referências teóricas de trabalhos publicados em anais, congressos, revistas eletrônicas entre outros. Nessa perspectiva todo trabalho científico inicia-se por um levantamento bibliográfico, que possibilitará ao pesquisador uma visão ampla sobre o tema, ou seja, tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento das informações de suas pesquisas.

Dessa forma esta pesquisa se desenvolveu na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, no Centro de educação e Saúde – CES.

### **3. RESULTADOS E DISCURSÕES**

Compreender como as atividades extracurriculares podem contribuir para o desenvolvimento de futuros professores para o alcance de seus objetivos pessoais e profissionais pode ser uma maneira de facilitar a tomada de decisões para qual área seguir. O uso da palestra em eventos científicos locais poderá ser uma forma de motivá-los e direcioná-los para as temáticas que mais se aproximam com seus interesses profissionais permitindo-os uma troca de experiência que norteará suas futuras ações, mas deve também propiciar o desenvolvimento da capacidade crítica e construtiva do aluno, para que não seja apenas um mero repetidor de conceitos, mas, além disso, tenha bem desenvolvida capacidade analítica de ver e compreender a realidade e a si mesmo de forma maior e mais reflexiva.

Segundo Perreira, Ferreira, Koshino e Rocha (2011):

A universidade tem um papel fundamental na formação pessoal e profissional do aluno, eis que as duas estão extremamente ligadas, já que quanto maior o autoconhecimento do profissional melhor será sua capacidade de planejar um planejamento de carreira compatível com o mercado e com seus objetivos profissionais e pessoais e, dessa forma, serão maiores, consecutivamente, as chances de ser bem sucedido em suas metas e objetivos. (PERREIRA, FERREIRA, KOSHINO E ROCHA, 2011, p. 176)

Nessa perspectiva os autores deixam claro que o papel da universidade é oferecer aos seus alunos atividades extra-classe que tenham como intuito desenvolver no educando um melhor raciocínio crítico e uma adequada percepção de si, da realidade e de sua projeção como futuro profissional. Durante a 1ª etapa da pesquisa referente ao levantamento do número de palestras nos eventos locais, percebeu-se pontos positivos, destaca-se a extrema relevância na adesão dessa atividade extra-curricular nos eventos locais como pode ser vista

na tabela 1- Temas de palestras discutidos durante FUI - 2017 – 9º Festival Universitário de Inverno do CES/UFCG I Simpósio de Políticas Públicas e as suas diferentes interfaces na Educação e Saúde. E pode ser visto na tabela 2 - Temas de palestras discutidos no II Workshop do PET de Química que mostra com detalhes os temas trabalhados.

**Tabela 1:** Temas de palestras discutidos durante FUI - 2017 – 9º Festival Universitário de Inverno do CES/UFCG I Simpósio de Políticas Públicas e as suas diferentes interfaces na Educação e Saúde.

Temas	Palestrantes	Datas
1. Consequência do aquecimento global a socioagrobiodiversidade: Verdadeiro ou falso?	Professor A	15/08/2017
2. A formação de professores de Química no Brasil: Perspectivas, avanços e limitações – Abertura da III Semana da Química.	Professor B	15/08/2017
3. Direitos Humanos e suas interfaces com a saúde, educação e diversidade.	Professor C	15/08/2017
4. O espaço universitário e as Políticas Públicas	Professor D	16/08/2017
5. Pesquisa científica e o atual cenário político	Professor E	16/08/2017
6. O olhar da biologia e medicina da conservação para a sustentabilidade	Professor F	16/08/2017
7. A Divulgação da Ciência por meio do Teatro	Professor G	17/08/2017
8. Desafios da Formação Universitária: quem são os profissionais que formamos?	Professor H	18/08/2017
9. Desafios da Formação Universitária: quem são os profissionais que formamos?	Professor I	18/08/2017

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 2:** Temas de palestras discutidos no II Workshop do PET de Química.

Temas	Palestrantes	Datas
1. Desafios da formação educacional de surdos no Brasil.	Professor A	24/10/2017
2. Roda de conversa: Pode o surdo falar?	Professor B	24/10/2017
3. Educação e inclusão, diálogos necessários para a construção de uma escola democrática e de qualidade.	Professor C	25/10/2017
4. Formação Docente e os Desafios das Licenciaturas: Um Olhar Pedagógico	Professor D	25/10/2017
5. Psicologia das Relações Interpessoais: Aprendendo a Trabalhar em Grupo	Professor E	25/10/2017

Fonte: Dados da pesquisa

Nas tabelas acima podemos ver a listagem das palestras desenvolvidas nos dois eventos citados. Para análise, escolhemos algumas, dentre as palestras ministradas destaca-se algumas questões trabalhadas em cada palestra na qual analisamos a partir das falas, as contribuições da atividade para a formação docente.

De acordo com o palestrante A;

“Os desafios da formação educacional de surdos no Brasil que teve o intuito de esclarecer sobre a formação dos surdos no Brasil, visto que ainda há muitas indagações a cerca deste tema. Assim, dentre os seus objetivos, destaca-se o esclarecimento diversas dúvidas e nortear os futuros professores” (Palestrante A do workshop).

Em sua fala, o palestrante A ressalta que a atividade desenvolvida pode contribuir não apenas para a formação profissional dos estudantes, mas também tem relevância em sua dimensão pessoal. Essa ideia de formação está associada à palestra como uma experiência positiva, pois pode quebrar alguns paradigmas a cerca do assunto, tornando um entendimento mais claro e objetivo a todos que estavam presentes. A partir dessa atividade, notou a grande relevância que essa temática possui para a vida dos surdos e dos futuros profissionais da educação.

Em sua fala, o palestrante C, ressalta os diálogos sobre a Educação e inclusão para a construção de uma escola democrática que venha a contribuir para formação de todos, assim objetivou-se apresentar um dialogo sobre as barreiras, dificuldades enfrentadas e os caminhos já traçados no âmbito da Educação, especificamente no que se refere ao Ensino incluso e uma escola democrática de qualidade.

De acordo com o palestrante C;

“A inclusão escolar é um processo vivido por todos os membros da comunidade escolar, desde o porteiro à merendeira da escola. Portanto, não é somente o professor da Sala de Recursos Multifuncional que tem o dever em manter e dispor de atividades que possam incluir o aluno com deficiência dentro do ambiente escolar. O professor da sala regular desenvolve um importante papel no processo inclusivo, através da busca de aprendizagens significativas junto aos alunos da educação especial, e os demais. Ao pensar em inclusão não se está somente incluindo aqueles atendidos na Sala de Recursos, mas também os outros alunos que possuem suas diferenças e particularidades” (Palestrante C do workshop).

Dentre os resultados alcançados com a atividade obteve-se um debate conforme o previsto; os alunos conseguiram interagir com o palestrante e dialogar sobre as peculiaridades do ensino inclusivo e escola democrática; mostraram-se bem abertos aos posicionamentos debatidos; vários participantes demonstraram já ter passado por uma escola que não trabalha o processo de inclusão conforme é estabelecido por lei.

Portanto a palestra “Educação e inclusão, diálogos necessários para a construção de uma escola democrática e de qualidade” foi aberta para o público acadêmico que envolveu todas as licenciaturas do Centro de Educação e Saúde – CES/UFCG, entre elas: Ciências Biológicas, Química, Matemática e Física. Realizada no auditório do CES durante o Workshop de Química.

A Formação Docente e os Desafios das Licenciaturas: Um Olhar Pedagógico teve como objetivo explicar várias temáticas sobre a formação docente e os desafios das licenciaturas.

De acordo com o palestrante D;

“Torna-se cada vez mais relevante conhecer os desafios enfrentados pela inclusão, sob o olhar de quem o faz, para aproximar-se cada vez mais da realidade e poder transformá-la. Os desafios da inclusão, assim como de todo o processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes, em sua maioria, vão além da interação professor e aluno” (Palestrante D do workshop).

No primeiro momento foram apresentados alguns tópicos tais quais: Compromissos destacados na Declaração do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública na LDB (FNDEP) e o contexto educacional brasileiro, conforme alguns autores como Bernardet e Gatti. No segundo momento foi discutido a importância da formação continuada e seus desafios, de forma a entender a formação inicial como uma fase e não como o todo do processo de desenvolvimento profissional; entender o processo de aprendizagem ao longo da vida, à docência exige aperfeiçoamento; a formação é apenas um dos elementos importantes para uma prática pedagógica bem sucedida (influência de outros fatores).

No terceiro momento destacaram-se vários tópicos, sobre a prática pedagógica: problemas em avaliar conforme, Luckesi (2005); problemas em planejar (apenas atividade burocrática); sem construção da ciência com a realidade vivida; aplicação do conteúdo com base academicista (bruto); não saber lidar com EJA (reprodução do ensino médio, infantilização); professor não pesquisador.

Uma das categorias apontadas, como desafio às Relações interpessoais. Destacamos a palestra a Psicologia das Relações Interpessoais: Aprendendo a Trabalhar em Grupo, assim a atividade propõe discutir a importância das Relações Interpessoais no âmbito escolar, visando solucionar eventuais problemas na relação aluno-professor-gestor. Entendemos que o equilíbrio é a dose correta para que se obtenham os melhores resultados em tudo, e no ambiente de trabalho não é diferente, sabemos que a boa relação entre professor e aluno é um dos princípios fundamentais para se desenvolver equilíbrio no sucesso do ensino aprendizagem, intercedendo às inquietações e as dúvidas existentes.

Deve-se destacar a grande procura durante todos os eventos e a boa aceitabilidade diante dos temas propostos, como se pode observar na Figura (4 e 5): Palestras.

**Figuras 3: Das palestras**



**Pode o surdo falar?**

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Figuras 4: Das palestras**



**Psicologia das Relações Interpessoais:  
Aprendendo a Trabalhar em Grupo**

**Fonte:** Dados da pesquisa

Dentre as palestras mencionadas é importante destacar o papel da universidade na promoção de temas atuais e necessários para o processo de formação inicial do sujeito. Primeiramente, o mínimo que se espera da universidade e que ele proporcione ao aluno capacidade de participação de eventos locais e que esses eventos abordem temáticas que adentrem em seus contextos de formação, a fim de através destas atividades (palestras) o sujeito possa construir sua própria identidade.

Percebeu-se que as ações envolvendo as palestras supracitadas podem facilitar o processo de aquisição de conhecimentos extracurriculares de forma a ampliar a formação discente e docente. E deixa clara a necessidade de se estabelecer caminhos que tenham o

intuito de facilitar o compartilhamento de saberes, justificando cada vez mais as ações capazes de aproximar a academia dos discentes e vice-versa.

Destaca Vereguine (2008);

À medida que o sujeito experiência essas atividades, ele vai se transformando dialeticamente. Sua percepção de mundo, seu valores, sua ética e sua postura diante da vida são transformadas conforme os ditames de sua profissão. Por meio do fazer, a pessoa constrói, desconstrói e reconstrói uma série de significados para seu trabalho e para a sua vida. (VERIGUINE, 2018, P. 41- 42).

Na mesma linha (VEREGUI, 2008, p. 98), ressalta que “muito mais do que simples receitas de como fazer, é preciso que o ensino desenvolva habilidades de reflexão e produção de conhecimento, sejam eles teóricos ou práticos.”

Todavia essas atividades não podem ser vistas apenas com o intuito de somar ao curso. Elas precisam interagir com as demais atividades de formação e devem possuir relação direta com as diretrizes pedagógicas de cada curso, tornando-se essenciais para o aluno desenvolver competências necessárias na prática profissional.

#### **4. CONCLUSÃO**

A troca de experiências entre os alunos e professores justifica a relevância para construção acadêmica do sujeito. Por isto, é importante que as universidades promovam uma formação integral do aluno, inserindo em seu contexto a atuação dos mesmos na sociedade, contemplando temas do dia a dia e de sua formação, de forma que venham a constituírem-se como instrumentos de reflexões. Os momentos proporcionaram aos mesmos, discussões e também puderam mostrar outros horizontes do saber científico e suas aplicações em todos os contextos em que estão inseridos na sociedade.

Oliveira et tal (2017, p. 8) “As atividades capazes de envolver o aluno são elementos fundamentais para o combate à retenção e a à evasão, fortalecendo a formação docente”. Por que na medida em que se constrói um elo de aproximação entre alunos e professores de diferentes áreas, pode-se possibilitar ao jovem aprendiz um entusiasmo maior ao aprendizado, fortalecendo seu vínculo com a instituição e prolongando a sua permanência nela durante a graduação. É possível notar que o ciclo de palestras conseguiu atingir sua finalidade, levando em consideração o nível da procura e o dos produtivos debates.

Para Papadopoulos (2005, p. 30), “é preciso começar por desenvolver as motivações de todos os alunos, se a intenção é aumentar sua propensão a aprender”. Sendo assim, é notável que a escolha dos temas e dos recursos utilizados potencializou o estímulo dos alunos para compreender as temáticas apresentadas.

É possível complementar essa ideia com uma afirmação de Chassot (2001, p. 93): “Precisa-se, hoje, ensinar mais como usar esse conhecimento. Não disse ensinar mais conhecimento, mas ensinar mais com o conhecimento, isto é, como torná-lo em instrumento para a facilitação de uma leitura do mundo mais adequada e, principalmente, mais crítica”.

Nesse contexto, a atividade extra-curricular (palestra) tem um papel relevante para o aumentar a capacidade analítica do aluno, seu autoconhecimento, no desenvolvimento de sua identidade profissional.

## 5. REFERÊNCIAS

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BAUER, M. W. e GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

CORRÊA, Edison José; VASCONCELOS, Mara; SOUZA, Maria Suzana de Lemos. **Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos**. Belo Horizonte: Nescon UFMG, Coopmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, B. R. Z. **A contribuição da extensão universitária para a formação docente**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Antônio Nunes de; LAVOR, Otávio Paulino; SIUEIRA, Marcos Cirineu Aguiar; SOUZA Emanuel Veras de; BARROS, Brendon Sebastião Marcos. **Ciclo de palestras como ação motivadora e integradora: A extensão no IFCE fortalecendo a formação dos novos professores de física.** Conex. Ci e Tecnol. Fortaleza/CE, V. 11, N. 4, P. 1 – xx, dez. 2017

PAPADOPOULOS, G. S. Aprender para o século XXI. In: Jacques, D. **A Educação para o século XXI questões e perspectivas.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERREIRA, A. Kanoll; FERREIRA, Talita R.; KOSHINO, M. Fernandes. **A importância das atividades extracurriculares universitárias para o alcance dos objetivos profissionais dos alunos de administração da Universidade Federal de Santa Catarina.** ReV. GUAL., Florianópolis, Edição especial 2011, p. 163-194.

VERIGUINE, Nadia Rocha. **Autoconhecimento e informação profissional:** implicações para o processo de planejar a carreira de jovens universitários. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em psicologia. Florianópolis, 2008.